



Experimentologia em Laboratório de Técnicas Energéticas

Experimentología en Laboratorio de Técnicas Energéticas

Experimentology in Energetic Technique Laboratory

Anibal Picanço Bentes

Camila Machado Gonçalves

Cristina Gaião Peleteiro

João Francisco de Oliveira Neto

Norma Coelho Neri

Resumo

O objetivo deste trabalho é estimular a produção de gestações conscienciais desde a fase inicial do estudo da Conscienciologia e da Projeciologia. O artigo consolida os primeiros registros de autopesquisa de 3 alunas e de 1 voluntário, partícipes do Laboratório de Técnicas Energéticas (LTE) oferecido pelo IIPC Salvador, em janeiro de 2016. As alunas tiveram o primeiro contato com a Projeciologia no ano de 2015, mas foram capazes de experimentar as primeiras reciclagens intraconscienciais (recins), relatadas neste texto.

Palavras-chave: autopesquisa; curso intermissivo; domínio energético; experimentação; parafenomenologia; projeção consciente.

Resumen

El objetivo de este trabajo es de estimular la producción de gestaciones conscienciales desde una etapa temprana del estudio de la Concienciología y Proyecciología. El artículo consolida los primeros registros de la auto-investigación de 3 estudiantes y 1 voluntario, participantes en el Laboratorio de Técnicas Energéticas (LTE) ofrecido por IIPC Salvador, en enero de 2016. Las estudiantes tuvieron su primer contacto con Proyecciología en 2015, pero fueron capaces de tener la primera reciclaje intraconciencial (recin), que se informa en este texto.

Palabras clave: auto-investigación; campo de energía; curso intermisivo; experimentación; paraphenomenology; proyección conciente.

Abstract

The objective of this article is to stimulate the production of consciential gestations since the initial phase of the study of Conscientiology and Projectiology. The text consolidates the first self-research records of 3 students and 1 volunteer, participants of the Energetic Techniques Laboratory offered by IIPC Salvador, in January 2016. The students had the first contact with Projectiology in the year 2015, but they were able to experience the first intraconscential recycling, reported in this text.

Keywords: *conscious projection; energy domain; experimentation; intermissive course; paraphenomenology; self-research.*

INTRODUÇÃO

Interdisciplinologia. Energossomatologia; Experimentologia; Laboratoriologia e Parapercepçologia.

Definologia. “Os Laboratórios são cursos institucionais destinados à apresentação de técnicas e à consolidação dos conceitos da Conscienciologia. Por meio de uma metodologia de aprendizado cooperativo, o aluno vivencia técnicas propostas pelo paradigma consciential, podendo utilizá-las em seu dia-a-dia”. (Portfólio de Cursos do IIPC; p. 11).

Cronologia. Em Salvador, a primeira turma do curso Laboratório de Técnicas Energéticas (LTE) teve início em 06 de maio de 2002, com 10 alunos participantes.

Organização. Por razões de logística optamos por aplicar as 4 aulas do curso objeto deste trabalho, uma por dia, com espaçamento de 15 dias entre elas, iniciando às 19h30min. Este foi o terceiro evento realizado na nova sede do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) em Salvador, no período de 11 de janeiro a 29 de fevereiro de 2016, após a última mudança de endereço, ocorrida em dezembro de 2015.

Alunos. A turma foi formada por 10 alunos, sendo 5 voluntários e outros 5 oriundos de uma mesma turma do curso Assistenciologia. Quanto ao gênero tivemos 5 androssomas e 5 ginossomas. Para se inscrever no LTE é necessário que o aluno tenha concluído algum dos cursos de entrada ofertados pelo IIPC.

Professores. Segundo o *Manual de Apoio ao Preceptor Docente do IIPC*, os requisitos para ministrar o Laboratório de Técnicas Energéticas, Laboratório de Técnicas Projetivas, Laboratório de Técnicas Assistenciais e o Laboratório de Técnicas para a Proéxis, exigem do professor: ter participado do laboratório específico na condição de aluno, ter ministrado pelo menos 1 CIP, na condição de coordenador do curso e ter ministrado pelo menos duas palestras públicas. Anibal Bentes, César Toledo e Guilherme Matos foram os professores escalados a ministrarem este curso.

Iniciativa. A ideia deste artigo surgiu no 1º dia de aula do LTE e ao final dos exercícios os alunos foram convidados pelos professores a registrarem suas vivências para, ao término do curso, consolidar os relatos em um trabalho escrito, o que foi prontamente aceito pelos presentes.

Objetivo. O objetivo da apresentação do consolidado de vivências dos alunos é de estimular a produção de gestações conscienciais desde a fase inicial do estudo da Conscienciologia e da Projectologia.

Metodologia. O texto é composto pela reunião dos relatos, elaborados individualmente pelos autores no decorrer do curso, enviados, por e-mail, para o professor coordenador do projeto de escrita, que fez a primeira heterocrítica e formatou o conteúdo para envio à revista.

Estruturação. O artigo contém uma breve descrição do curso na “Introdução”, quatro blocos com os relatos individuais dos alunos e a conclusão do trabalho.

RELATOS

Gescons. Muitos intermissivistas assumiram a responsabilidade grupal de publicar determinadas obras tarísticas, nas áreas em que acumulam experiências relevantes e qualificadas – que podem auxiliar evolutivamente muitas pessoas, conscins e consciexes.

Teática. Em prosseguimento há o laboratório consciencial dos alunos que, através destas primeiras linhas, iniciaram investigação teática dos temas e realizaram as recins necessárias às mudanças evolutivas de manifestação da personalidade, provavelmente propostas na última intermissão.

Relato de Camila Machado Gonçalves

Inicialmente, durante a aplicação das técnicas, as percepções eram muito poucas. Mesmo assim continuei empregando semanalmente algumas das manobras mostradas no curso e no final da segunda semana já pude notar repercussões positivas no meu dia-a-dia. Isso me motivou para continuar.

Tenho aplicado duas vezes por semana a técnica de autoavaliação dos chacras - mostrada ao grupo na primeira aula - e ao ser identificado algum bloqueio, faço a mobilização energética com objetivo de desbloqueio. Percebi que essa técnica me proporcionou melhor autodomínio energético e qualificou minhas manifestações. Por exemplo: proporcionou maior desenvoltura em apresentações de trabalhos, maior habilidade para resolver conflitos e colaborou com minha saúde física, aumentando minha disposição durante o dia.

O autodomínio das energias promove fortalecimento energético, e assim contribui com o desenvolvimento da força presencial. As manifestações tornam-se mais seguras e autoconfiantes, então as ideias transmitidas possuem maior impacto. É o que vem acontecendo comigo, a medida que tra-

balho com as energias, percebo minha força presencial aumentar, e com ela, minhas ideias adquirem maior relevância quando expostas em grupo. Isso potencializou meu poder assistencial.

Continuei aplicando as técnicas de forma mais motivada e hoje consigo sentir concretamente as repercussões extrafísicas através de sinalética parapsíquica pessoal. O curso tem me ajudado a criar as sinapses necessárias para essas percepções.

Graças a essas neossinapses criadas, estou fazendo o mapeamento da minha sinalética, destacando-se um sinal bem útil, que me livra de situações adversas, percebido após duas semanas empregando as manobras recomendadas. Quando algo está na iminência de dar errado ou quando devo rever minhas condutas, meu frontochakra é ativado e amplio minha atenção ao contexto. Esse sinal me auxilia a manter a lucidez diante de conflitos e prevenir contra-fluxos.

Resumindo: foram criadas neossinapses que colaboraram para o desenvolvimento do parapsiquismo e adquiri maior segurança e autoconfiança, contribuindo para desenvolver minha força presencial. Além disso, os contra-fluxos reduziram-se consideravelmente. Isso me motivou a continuar investindo nas técnicas. Considero essas minhas melhores experiências com o curso.

Relato de Cristina Gaião Peleteiro

A vivência no Laboratório de Técnicas Energéticas proporcionou várias experiências parapsíquicas que me colocaram em uma posição de melhor domínio consciencial tanto das características individuais quanto da mobilização energética.

Destaco as experiências obtidas com dois exercícios aplicados durante o curso. Na Técnica da Homeostase Holossomática obtive a possibilidade de experimentar a assistência a uma consciex acoplada em minha psicosfera no exercício anterior da Técnica da Autodefesa Energética. Para aqueles experientes nas manobras com energia, obter determinados resultados é simples, porém, para os iniciantes o parapsiquismo é um caminho onde as portas e as janelas vão se abrindo aos poucos, até atingirmos o entendimento consciencial a partir dos experimentos pessoais.

A experiência obtida no LTE foi adquirir aprendizado do parapsiquismo, orientado por equipe intrafísica e extrafísica experiente. Vejo como se todas as experiências fossem uma sequência de passos orientados por uma equipe multidimensional com o propósito de proporcionar entendimento mais profundo de como manusear as energias através dos fenômenos de mobilização energética. Narrar o fenômeno sem trazer o significado do meu aprendizado é secundário, pois, para mim, os fenômenos das manifestações energéticas são passageiros enquanto que o aprendizado faz parte do processo evolutivo consciencial.

O conteúdo do Laboratório constou da apresentação teórica da técnica e a sua aplicação orientada pelos professores qualificados. O registro da experiência de cada participante, em material didático apropriado, foi realizado após empregar a técnica. A partilha das experiências foi feita no final

de cada aula. A forma teática envolveu os processos energéticos e o nível de parapsiquismo de cada participante que foi traduzido pelas experiências e lucidez nos processos individuais.

Relato os fatos e fenômenos de manifestação energética com o intuito de ilustrar o aprendizado. Conclui a prática da Autodefesa Energética com uma tosse e incômodo na garganta como se tivesse gripado durante a aula. O fenômeno fixou a minha atenção achando que o ar condicionado da sala estava muito frio e havia provocado o início de um processo gripal. Aquela sensação de desconforto me perturbava e já pensava sobre as consequências do abatimento físico provocado por um estado de doença. A aula continuava e o professor já havia explicado e aplicava a Técnica da Homeostase Holossomática quando, para a minha surpresa, percebi que a cada instalação do Estado Vibracional ocorria a melhoria do padrão energético, via e sentia a retirada e dissolução do estado de doença, e terminei a técnica sem nenhum incômodo.

A experiência obtida sob condições laboratoriais, com assistência da equipin e equipex, pelo emprego das técnicas citadas me proporcionou profundo aprendizado sobre acoplamento e desacoplamento de consciex e contribuiu para o meu processo evolutivo e assistencial. Eu me sinto mais confiante na identificação dos fenômenos das manifestações parapsíquicas e na assistência à consciex.

Atuei ao modo de isca interconsciencial, após a aplicação da Autodefesa Energética, de uma consciência extrafísica que estava no grupo dos participantes do curso. Senti a sinalética de exaustão física sem causa visível e de mal-estar repentino provocada pela iscagem e só posteriormente, após aplicação da Homeostase Holossomática, percebi tratar-se de um caso de iscagem inconsciente com a atração e retenção involuntária de uma consciex e a promoção consciente do seu desassédio.

O laboratório multidimensional proporcionou o entendimento de que posso realizar o acoplamento e promover o desassédio deliberadamente e de forma consciente com o fim de assistir outras consciências. Esse processo consciencial foi acompanhado por amparadores extrafísicos que trabalharam com empenho e dedicação. Ainda não faço iscagem lúcida, mas experimentei a lucidez do aprendizado sobre me tornar isca consciente e alcançar o estágio de identificar o início, o transcorrer e o fim do processo e saber exatamente o quê e o porquê do que estou fazendo.

Relato de Norma Coelho Neri

O que acontece depois de cada experiência energética é muito interessante e enriquecedor para a minha evolução e saúde. Me benefico muito dessas manobras com energias. Procuro buscar mais, melhorar a minha essência extrafísica e passar a ideia de que a vida pode mudar para melhor. Como faço uso, 3 vezes por semana, de medicação para tratamento de doença que apresento há 18 anos, sinto os efeitos colaterais: dor de cabeça e fadiga. Passei a utilizar a técnica da Mobilização Básica de Energias (MBE) e do Estado Vibracional (EV): faço essa movimentação energética com frequência, principalmente, antes da medicação e ao acordar. Percebo que a MBE desobstrui os meus canais de energias, possibilitando automaticamente a autodefesa e assepsia na minha corrente sanguínea, evito assim os analgésicos.

Com o curso, o que antes eu entendia ser algum tipo de “sintoma” da doença, me parecem hoje ser “sinaléticas”. São 3 sinais que percebo frequentemente:

1. Toques no tímpano tipo escrita em uma máquina de datilografia (teclado).
2. Tremor interno, como se um motorzinho estivesse ligado dentro de mim, percorrendo o meu soma.
3. Arrepio estranho em toda a lateral da minha perna esquerda.

Hoje, quando acontece algum destes, paro o que estou fazendo e penso. “O que está ocorrendo?” Imediatamente faço EV ou exteriorizo energias se noto que a sinalética é persistente. Nestas circunstâncias considero a possibilidade de alguém estar necessitando dessa doação de energias.

Sou testemunha da minha própria melhoria e a melhora dos outros, pois estou envolvida há anos com outras modalidades de trabalhos energéticos, e entendo o que significa assumir o compromisso assistencial e dar exemplos.

Quando vou fazer atendimentos a outras pessoas, utilizo a imposição das mãos, faço a assimilação, consigo perceber o campo energético do paciente e distinguir se o processo é físico ou espiritual fazendo uma varredura. Trato o local utilizando os palmochacas.

Percebo que ao promover o EV faço a desassimilação das energias das conscins e algumas vezes das consciexes, que também são assistidas. Recupero rapidamente meu equilíbrio energético. Ao chegar em casa, após estes trabalhos, tomo um banho da cabeça aos pés, faço a desassimilação utilizando a “técnica do banho energético”, enquanto a água cai sobre minha cabeça. Funciona muito bem.

Noto frequentemente que outras pessoas ao trabalharem com energias, por não saberem utilizar as técnicas de autodefesa, ficam vulneráveis, pois algumas vezes as vejo em desequilíbrio emocional e sentindo a dor do outro sem saber como atuar.

Outra experiência recente aconteceu em junho de 2016, pela manhã. Senti forte pontada em minha nuca, mas no mesmo instante refleti, “essa energia não é minha”. Promovi a desassimilação e a dor sumiu instantaneamente. Hoje, após o LTE, já consigo perceber os contra fluxos, fico confiante, pois noto ter melhor domínio, atuando com naturalidade.

A seguir estão listados, em ordem de relevância pessoal, algumas vivências obtidas com a Técnica do Banho Energético.

1. Descoincidência. Durante a aplicação desta técnica, na 2ª aula, senti meu corpo flutuar, como se, da sola dos meus pés, saíssem fortes jatos d’água impulsionando-me para cima.
2. Volitação. Em casa, antes de dormir, apliquei a técnica e mentalizei que queria ir para a Ilha de Itaparica, flutuando sobre o mar. Dormi e aconteceu a minha primeira projeção consciente de resgate. Defrontei-me com uma mulher de aproximadamente 40 anos, cabelos castanhos bem claros

e lisos, a pele muito branca, gordinha e vestida com maiô vermelho, dentro de uma piscina. Eu caí ao lado dela, em um impulso flutuei até a borda da piscina e falei-lhe: “venha, eu vou tirar você daí”. Puxei-a pelos braços e caminhei com ela até uma casinha branca muito pequena. Percebi alguém do meu lado, mas não vi o rosto.

Lembro-me que um dia acordei por volta das 05 horas, e resolvi testar a projeção lúcida da consciência. Apliquei a Técnica do Banho Energético e a do Circuito coronofrontochacral com a assepsia no esplenicochacra. Meu energossoma atingiu um super Estado Vibracional. A sensação era de que, se alguém me tocasse receberia uma descarga elétrica. Percebi meu soma enrijecer e entorpecer, dei um comando para levantar meu parabraço e minha paraperna, consegui, e em seguida senti meu psicossoma desprendendo-se. Fiquei uns 20 cm acima do corpo físico. Quando quis retornar e terminar a experiência, não consegui, entrei em catalepsia projetiva. Quis gritar, tomada pelo pânico e não consegui. Respirei fundo e consegui mexer 1 dedo, saindo assim da catalepsia mas com o coração querendo “sair pela boca”.

Sinto-me cada vez mais incentivada para continuar agregando mais e mais conhecimentos, experimentando as técnicas no meu dia a dia.

Relato de João Francisco de Oliveira Neto

Técnica do Comando de Instalação Instantânea do Estado Vibracional (EV)

O exercício de instalação e desinstalação de Estado Vibracional (EV) com rapidez permitiu comparar os resultados desta experiência em sala de aula, com outras ocorridas fora do ambiente do curso, quando tive oportunidade de instalá-lo em ambiente externo de forma fácil. É comum em outros ambientes eu mexer com energia com certa agilidade.

No ambiente do curso, durante o exercício, houve a sensação de que a energia estava mais concentrada, mais palpável. Foi possível notar a sensação de balonamento em que os braços levantavam levemente. Provavelmente devido ao ambiente otimizado da sala de aula.

Ao comando do professor para instalar o EV, a sensação de “colocar o motor para funcionar” era de que havia muita energia e que era preciso um certo esforço para instalá-lo. Mas consegui. Já com o EV instalado, veio de pronto, o comando para cessá-lo. E, novamente, veio a sensação de esforço para conseguir o intento proposto.

A situação começou a ficar divertida. Tal qual uma brincadeira de “morto-vivo” em que a qualquer momento será dada uma instrução para que a obedeçamos de pronto, os comandos de instalar e cessar o EV foram dados em sequência cada vez mais rápida. Mal dava tempo de instalá-lo, logo vinha o comando para cessar. E era evidente a dificuldade de obedecer, de pronto, devido ao “peso” de tirar a energia da inércia do movimento. Foi muito interessante e lúdico o exercício e fez com que eu realmente sentisse o “peso” de sentir movimentar a energia.

A técnica de envio de energia para os professores é exercício que consiste na exteriorização de energias para os dois professores situados na frente de todos os alunos na sala de aula. Os mesmos deveriam bloquear as energias enviadas pelos alunos com um campo de força ao seu redor.

Inicialmente houve a preparação com a instalação do EV. No momento do envio de energias, senti como se um fluxo viesse de uma fonte atrás de mim, me transpassasse em direção aos professores. Em um primeiro momento, não fiz juízo de valor, mas também não senti como se as energias estivessem chegando aos professores. A energia era escura e muito pegajosa como se fosse um betume que tomava meu corpo. Embora não sentisse repercussão negativa, levei um tempo para fazer a crítica da situação e comecei a questionar se aquele seria o tipo de energia esperado e se a mesma era realmente a adequada. Cheguei a conclusão que não. Era como se o objetivo fosse atingir os professores através de mim.

Comecei a tentar me desvencilhar da energia. Era difícil pela consistência pegajosa que apresentava. Em determinado momento, criei um morfopensene, com as características de uma pá escavadeira (tipo retroescavadeira), peguei a consciência que julgava estar atrás de mim e coloquei-a no chão à minha frente. Penso que, por condicionamento, ficando a consciex à minha frente, seria mais fácil de trabalhar. Então passei a focar na minha desintoxicação energética. Tentei absorver energia pelos plantochacras para me limpar da energia escura, sem sucesso. Tentei um redemoinho de energia ao meu redor, também infrutiferamente. Lembrei que, em algum momento do curso, houve exercício de absorver energia pelo coronochakra e tentei este processo. Esta tentativa deu resultado. Após me limpar, mas ainda não totalmente, foquei na consciência à minha frente. A mesma não tinha uma forma muito bem definida. Não senti medo e nem ojeriza. Sabia que devia exteriorizar energia assistencial.

O exercício acabou e descrevi aos colegas minhas percepções. O professor que conduzia o exercício pontuou que esta era a maneira certa de agir, ao ajudar a melhorar o padrão da consciex, doando energia e não a repelindo. A recomendação me chamou atenção para minha atitude. Como se eu já soubesse o modo de agir nessas situações e já estivesse pronto para isso.

Isto me lembrou uma projeção consciente na Chapada Diamantina, localizada no Município de Rio de Contas - BA, em que saí do corpo já sentindo a presença de consciências que trouxeram um garoto negro precisando de assistência, eu já sabia o que fazer e exteriorizei energia para o menino. No final da assistência extrafísica voltei para o corpo com rememoração do acontecido. O fato de ter acordado logo depois para não perder a lucidez do processo, me fez pensar na possibilidade de ter sido uma projeção provocada com fins assistenciais.

A satisfação que tenho nesses trabalhos assistenciais associada à destreza aparente com utilização energética sugere a hipótese de participação em curso intermissivo e recuperação de cons. “Nesses cursos intermissivos, a consciência extrafísica participa de classes de estudos com outros alunos. Recebe aulas. Segue programas. Passa por treinamentos. Faz estágios em grupos de pesquisa, inclusive com observações neste plano humano” (VIEIRA, 2010; p. 14). “O con é a unidade hipotética

de medida do nível de lucidez da consciência renascida na matéria, neste planeta. O amplo conjunto dos cons é perdido pela consciência durante o afunilamento do ato de renascer na matéria densa e recuperado, em parte, pouco a pouco, durante o desenvolvimento da vida humana” (VIEIRA, 2010; p. 52). “O objetivo da recuperação dos cons é reintegrar a consciência na posse de si mesma, evitando reviver o Homem fossilizado” (VIEIRA, 2012; p. 93).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antecipação. A escrita das vivências durante a realização do LTE, ou de qualquer outro curso de Conscienciologia, pode ocorrer e ser estimulada desde a fase inicial do estudo desta ciência. Desnecessário aguardar o aluno concluir vários cursos para produzir os frutos das gestações conscienciais. Esta antecipação é a mais produtiva.

Gescon. A ideia deste artigo surgiu no 1º dia de aula do curso, os alunos foram convidados pelos professores a registrarem suas vivências e aceitaram o desafio. Esta gescon é resultado desta postura.

Descrenciologia. O registro das experiências é a base para a produção científica e apresentação das verdades relativas de ponta de qualquer ciência. A divulgação do resultado permite a difusão do conhecimento e a contestação das conclusões. Portanto, não acredite em nada, nem mesmo neste artigo, tenha suas próprias experiências, ao trabalhar com suas energias conscienciais.

REFERÊNCIAS

1. COORDENAÇÃO DO TÉCNICO CIENTÍFICO DO IIPC; *Portfólio de Cursos do IIPC*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
2. VICENZI, Ivelise; *Manual de Apoio ao Preceptor Docente*; Coordenação do Técnico Científico do IIPC; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
3. VIEIRA, Waldo; *Nossa Evolução*; 3ª edição [livro eletrônico]; EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; 2010.
4. VIEIRA, Waldo; *O Que é a Conscienciologia*; 4ª edição [livro eletrônico]; EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; 2012.

Aníbal Picanço Bentes, graduado pela Escola Naval e pós-graduado em Análise Criminal pela Faculdade Maurício de Nassau. Servidor Público do Estado da Bahia. Voluntário do IIPC desde 2002, professor de Conscienciologia desde 2004, verbetógrafo desde 2013 e tenepessista desde 2014.

E-mail: anibalbentes@gmail.com

Camila Machado Gonçalves, graduada em Fisioterapia e graduanda em Medicina. Participa dos cursos do IIPC, em Salvador, desde março de 2015.

E-mail: camilamachadocmg@gmail.com

Cristina Gaião Peleteiro, graduada em Engenharia pela UFBA e pós-graduada em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. Trabalha na Empresa Baiana de Águas e Saneamento do Estado da Bahia - EMBASA. Participa dos cursos do IIPC, em Salvador, desde outubro de 2015.

E-mail: cristinagpeleteiro@gmail.com

João Francisco de Oliveira Neto, graduado em Administração com habilitação em Gestão da Informação na UNIME em Lauro de Freitas - BA. Trabalha na PETROBRAS – Petróleo Brasileiro S.A. Voluntário do IIPC desde janeiro de 2014.

E-mail: joaont@hotmail.com

Norma Coelho Neri, graduada em Artes, professora aposentada desde 2008, atua como terapeuta Reiki e cromoterapeuta, e voluntaria no Instituto Quatro Estações. Participa dos cursos do IIPC, em Salvador, desde outubro de 2015.

E-mail: norma@reiki-ba.com.br